

**Conselho Federal de  
Fonoaudiologia  
- CFFa -**

**O Brasil Unido na Saúde  
da Comunicação**

## 9º Colegiado do CFFa - Gestão abril/2007 a abril/2010

### **Presidente**

Maria do Carmo Coimbra de Almeida

### **Vice Presidente**

Ana Claudia Miguel Ferigotti

### **Diretora Secretária**

Silvia Maria Ramos

### **Diretora Tesoureira**

Maria Aurea Caldas Souto

### **Conselheiros Efetivos**

Ana Claudia Miguel Ferigotti

Charleston Teixeira Palmeira

Isabela de Almeida Poli

Leila Coelho Nagib

Márcia Tiveron de Souza

Maria Aurea Caldas Souto

Maria do Carmo Coimbra de Almeida

Marlene Canarim Danese

Sandra Maria Vieira Tristão de Almeida

Silvia Maria Ramos

## Maria do Carmo Coimbra de Almeida

- Psicóloga pela Faculdades Integradas Celso Lisboa
- Fonoaudióloga pelo Instituto Cultural Henry Dunant
- Doutora em Fonoaudiologia – UMSA
- Especialista em Voz e Linguagem pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia
- Professora Titular do CES/JF-MG
- Coordenadora de Curso e de Clínica-escola em Fonoaudiologia



# Fonoaudiologia: O Brasil Unido na Saúde da Comunicação

## Introdução

No Código de Ética da Fonoaudiologia (2004), o primeiro princípio ético é “exercer da atividade em benefício do ser humano e da coletividade”. E é pensando na coletividade que representa a população brasileira que o Conselho Federal de Fonoaudiologia apresenta o projeto “Fonoaudiologia: o Brasil unido na Saúde da Comunicação”.

“A Fonoaudiologia é a ciência que tem como objeto de estudo a comunicação humana, no que se refere ao seu desenvolvimento, aperfeiçoamento, distúrbios e diferenças, em relação aos aspectos envolvidos na função auditiva periférica e central, na função vestibular, na função cognitiva, na linguagem oral e escrita, na fala, na fluência, na voz, nas funções orofaciais e na deglutição” CFFa, 2004. Profissão regulamentada desde 1981, pela Lei nº. 6.965, de 9 de Dezembro de 1981, e pelo Decreto nº. 87.218, de 31 de Maio de 1982.

O fonoaudiólogo é um profissional da Saúde, de atuação autônoma e independente, que exerce suas funções nos setores público e privado. É responsável por promoção da saúde, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação/reabilitação), monitoramento e aperfeiçoamento de aspectos fonoaudiológicos envolvidos na:

- Função auditiva periférica e central;
- Função vestibular;
- Linguagem oral e escrita;
- Articulação da fala;
- Voz;
- Fluência;
- Sistema miofuncional orofacial e cervical;
- Deglutição.

As áreas de Atuação da Fonoaudiologia são relacionadas

- . Unidade de Saúde;
- . Ambulatórios de Especialidades;
- . Hospitais e Maternidades;
- . Consultórios;
- . Clínicas;

- . Home care;
- . Domicílios;
- . Asilos e casas de Saúde;
- . Creches e berçários;
- . Escolas regulares e especiais;
- . Instituições de Ensino Superior;
- . Empresas;
- . Meios de Comunicação;
- . Associações;
- . ONGs.

### Descrição do Trabalho

As políticas públicas de saúde devem zelar pela integralidade das ações preventivas e assistenciais. O papel da Fonoaudiologia é ressaltar que, para o ser humano ter saúde plena e estar inserido com autonomia na sociedade em que vive, é fundamental ter a habilidade de se comunicar efetivamente.

O que é uma comunicação efetiva e de qualidade para a Fonoaudiologia?

Uma comunicação eficaz é composta de audição, linguagem, voz, articulação adequadas para completar o ciclo comunicativo.

Detalharemos, a seguir, sobre cada uma dessas funções, explicitando a necessidade da inclusão da comunicação no trabalho de saúde pública.

#### **Audição:**

Segundo a OMS atualmente são 278 milhões de pessoas com algum tipo e grau de deficiência auditiva no mundo. Destas, 80% vivem em países em desenvolvimento como o Brasil. No entanto, apenas uma em cada 40 destas pessoas com deficiência auditiva, tem acesso à intervenção apropriada. Sabe-se que 50% das deficiências auditivas poderiam ser prevenidas, ou suas dificuldades minimizadas, se a intervenção houvesse ocorrido em momento adequado.

Atitudes simples como uma campanha de vacinação contra rubéola para mulheres em idade fértil ajudaria a diminuir a incidência da deficiência auditiva causada em bebês por esta doença durante a gestação. Além disto, a realização de um simples procedimento de triagem auditiva ao nascimento

em todas as crianças faria com que o diagnóstico fosse precoce (antes dos 6 meses de vida) e a intervenção adequada reduziria ao máximo as limitações impostas por esta deficiência.

Tramitam no Congresso Nacional projetos de lei neste sentido. Solicitamos aos parlamentares que nos atendam e agilizem a aprovação destes e ao Governo que se comprometa na regulamentação destas ações.

### **Linguagem:**

Saber expressar-se é condição primordial há muito. Com o processo de envelhecimento natural, o aumento da incidência de acidente vascular cerebral pode levar a quadros afásicos, condição em que a linguagem se desintegra, fazendo com que a pessoa apresente até mesmo sérias dificuldades para comunicar-se. Além disso, existem os fatores adquiridos, como os acidentes, ocasionando traumatismos cranianos que afetam a área da comunicação. Nas crianças, diversos quadros neurológicos e mentais podem impossibilitá-las de desenvolver uma linguagem compreensível.

Não pára por aqui o desejo de fazê-los compreender que a comunicação é questão de saúde. A ciência avançou na cura de doenças prolongando a expectativa de vida do homem; também houve o avanço na neonatologia, fazendo com que bebês que antigamente não sobreviveriam devido à prematuridade ou outras complicações, hoje conseguem crescer e desenvolver-se. Nesses dois casos podem ocorrer complicações ou seqüelas que prejudicam o desenvolvimento da comunicação. Por um lado, a ciência permite a sobrevida, mas do outro lado, faltar-lhes-ão a qualidade de uma vida completa, falamos da possibilidade de comunicação.

Então, mais uma vez, voltamos a ressaltar que devemos inserir nas políticas públicas de saúde, principalmente na de saúde do idoso e da criança, ações preventivas e assistenciais que ofereçam a essa população melhores condições de vida comunicativa.

### **Voz:**

Profissionais que utilizam de sua voz o seu instrumento de trabalho, como os professores, os locutores, os repórteres, os vendedores, os padres, os pastores da alma, os políticos, nós fonoaudiólogos, sabemos o quanto é importante a nossa voz para a nossa profissão.

Destaquemos os professores, profissionais que dedicam sua vida para ensinar às crianças, aos jovens e adultos, muitas vezes pagam um preço alto para trabalhar, pagam com sua voz.

Dados disponibilizados pelo Departamento de Saúde do Trabalhador da Prefeitura de São Paulo mostram que os distúrbios da voz corresponderam a 1% das licenças médicas concedidas a

todos os trabalhadores municipais entre junho de 2002 e junho de 2003, sendo que a categoria mais afetada é a dos professores. Além disso, as licenças devido à alteração vocal são as que demandam maior tempo de afastamento.

Segundo dados do Programa de Saúde Vocal, implantado no Município do Rio de Janeiro em período de aproximadamente um ano com ações educativas, de diagnóstico e tratamento precoces verificou-se redução de 50% no número de licenças concedidas a professores para tratamento de disfonia.

A saúde do trabalhador deve englobar ações voltadas para a saúde vocal. Os trabalhadores que utilizam sua voz como instrumento de trabalho podem apresentar alterações vocais relacionadas com condições de trabalho, condições psicossociais e o estresse psicossomático, como vem ocorrendo com a classe de professoras, em seus diversos níveis de ensino.

Senhores parlamentares lembrem que o Projeto de Lei que dispõe sobre o Programa Nacional de Saúde Vocal do Professor tramita no Congresso Nacional.

### **Fala (Motricidade Orofacial/Fluência):**

Chegamos ao quarto componente de uma comunicação efetiva, a fala.

Para compreendermos o outro, e podermos expressar nossos pensamentos, precisamos ouvir bem e falar com articulação e tonalidade vocal adequadas.

Quando falamos que uma criança fala errado, logo nos vem a imagem do Cebolinha, personagem de história em quadrinhos que troca o “r” por “l”. Na história até pode ser engraçado, mas quando consideramos que um número significativo de crianças é motivo de piadas na escola por não falar corretamente, a graça desaparece.

Alterações de fala também são problemáticas na fase adulta. Quantas pessoas não possuem dificuldades de se inserir no mercado de trabalho devido a alterações de fala como gagueira?

## **1 Objetivos**

### **1.1. objetivo Geral**

- Criar núcleo específico de Atenção a Saúde da Comunicação Humana no SUS – ASCH –SUS, nos seus diferentes níveis de atenção (baixa, média e alta complexidade), nos diversos ciclos de vida: gestante, lactante, pré-escolar, escolar, adolescente, adulto e idoso.

### **1.2 Objetivos Específicos**

- Integralizar a atenção a Saúde da Comunicação Humana;
- Consolidar o trabalho de inclusão das ações em saúde da comunicação humana na Tabela SUS de Procedimentos, nas portarias, programas, campanhas e demais ações públicas;
- Incentivar a inclusão do profissional Fonoaudiólogo nas ações coletivas da Saúde em todos os níveis de atenção;
- Aprofundar as negociações junto a Agencia Nacional de Saúde Suplementar – ANSS e ao Congresso Nacional, fortalecendo a legislação que viabilize o acesso da população brasileira ao profissional da Comunicação Humana.

### **2 Ações / Atividades**

O CFFa preconiza que no primeiro momento as políticas de saúde prioritárias devem ser as mesmas estabelecidas no Pacto pela Vida.

O Pacto pela Vida é o compromisso entre os gestores do SUS em torno de prioridades que apresentam impacto sobre a situação de saúde da população brasileira.

### **3 Estrutura Operacional**

A estrutura operacional do projeto “Saúde da Comunicação para Todos” segue a estrutura operacional do Sistema Único de Saúde que possibilita a sociedade, o acesso universal, equânime a serviços e ações de promoção, proteção, bem como a recuperação da saúde.

Nesse contexto, o fonoaudiólogo passa, então, a fazer parte da equipe de profissionais responsáveis pela assistência integral (primária, secundária e terciária) à saúde da pessoa.

Para facilitar o entendimento das ações de competência relativas à saúde na comunicação, descreve-se aqui, os oito grandes grupos de atuação:

- I - Realizar avaliação da comunicação humana;
- II - Realizar diagnóstico em comunicação humana;
- III - Executar terapia (habilitação/reabilitação);
- IV - Orientar pacientes ou clientes externos e internos, familiares e cuidadores;
- V - Monitorar desempenho do paciente ou cliente (seguimento)
- VI - Aperfeiçoar comunicação humana
- VII - Efetuar diagnóstico situacional
- VIII Desenvolver ações de saúde coletiva nos aspecto de saúde da comunicação

## 4 Fases de Implementação

O fonoaudiólogo participa da organização e desenvolvimento de serviços de Fonoaudiologia, programas, campanhas e ações dirigidas à saúde, à conservação auditiva e vocal, bem como participa de projetos político-pedagógicos e campanhas educativas sobre aspectos da comunicação humana, aspectos miofuncionais orofaciais e cervicais e da deglutição, quanto de seus transtornos.

O fonoaudiólogo, a partir do desenvolvimento das ações voltadas para a saúde coletiva, implementa, coordena, adapta e gerencia ações, programas e campanhas de prevenção em saúde, sendo de fundamental importância à adaptação e verificação constante de tais programas e campanhas.

## 5 Programas

Dos cinco programas prioritários estabelecidos pelo Pacto pela vida, a saúde da comunicação tem ações direta em três:

- Saúde do Idoso;
- Promoção da Saúde;
- Fortalecimento da Atenção Básica.

## 6 Custos

Os dados epidemiológicos são essenciais em um sistema de saúde que tem a epidemiologia como base para suas ações (conforme determinado pela Constituição Federal, 1998). Neste sentido, a epidemiologia pode fornecer subsídios para determinar a história natural dos distúrbios da comunicação humana, tipos de intervenções fonoaudiológicas e suas relações custo-benefício e custo-efetividade.

## Conclusão

Esperamos ter esclarecido e, assim sensibilizado a todos sobre a importância que uma comunicação adequada tem em nossas vidas. Desta forma, chegaremos ao nosso objetivo principal: “Um Brasil unido na saúde da comunicação” e um Sistema Único de Saúde que atenda de forma integral seus usuários.

## Referências

1. Site do Conselho Federal de Fonoaudiologia - [www.fonoaudiologia.org.br](http://www.fonoaudiologia.org.br)
2. Código de Ética da Fonoaudiologia, Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2004.
3. Exercício Profissional do Fonoaudiólogo, 2ª Ed. Conselho Federal de Fonoaudiologia, 2007.
4. Vigilância Nutricional e Segurança Alimentar para Equipe do PSF, Diretoria de Ações Descentralizadas de Saúde de Uberlândia, MG –DADS.
5. Diretrizes Operacionais: Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão, Volume 1, Série Pactos pela Saúde, Ministério da Saúde, 2006.